



FARMACÊUTICA PROMOVE ESTRATÉGIA DE MARKETING

Dra. Samia Borges Moussa é farmacêutica do laboratório Pfizer. Atualmente realiza um trabalho voltado exclusivamente ao relacionamento com os farmacêuticos, por meio de plataformas de comunicação eficientes como: eventos científicos, produção de materiais que são divulgados pelo departamento de vendas e a construção de um site exclusivo para farmacêuticos.

Seu trabalho é conhecido como Trade Marketing e é voltado totalmente à saúde do homem, com análise dos hábitos e preferências dos consumidores para o sucesso das estratégias de marketing. Entre as ações de planejamento estratégico, que objetivam um canal direto com o farmacêutico, a dra. Samia tem participação no Concurso Farmacêutico Cultural e na visita de farmacêuticos ao laboratório.

“Em resumo, meu trabalho enquanto farmacêutica é transmitir informações relacionadas aos produtos e à patologia, e contribuir para o desenvolvimento e atualização do farmacêutico”, explica dra. Samia.

Dra. Samia faz o trabalho de trade marketing na indústria farmacêutica



Adriana Bezerra

FARMACÊUTICO ALERTA SOBRE O RISCO DO DMAE

O farmacêutico **dr. Dimas dos Santos Rocha Junior**, de Itapetininga, é responsável pela descoberta de que o dimetilaminoetanol, conhecido como DMAE, usado no Brasil como matéria-prima de produtos cosmecêuticos: cremes, loções e batons, aumenta a contração muscular em camundongos. Considerando que o mecanismo de contração muscular é seme-

lhante entre os mamíferos, o pesquisador conclui que o mesmo acontece em humanos.

“Hoje sabemos que a paralisia das fibras musculares da pele gera rugas”, afirma. De acordo com a pesquisa do farmacêutico realizada in vitro, estudo que surgiu a partir da carência de literatura nesta área, o efeito é progressivo e dependente da concentração de DMAE. Quando elevada, pode determinar a paralisia muscular.

Segundo dr. Dimas, o objetivo da dissertação é chamar a atenção sobre a realização de mais pesquisas com o DMAE, alertar sobre o uso indiscriminado da substância, assegurar a sua prescrição por dermatologistas e a manipulação por farmacêuticos com habilitação na área. *“O uso racional do DMAE deve ser avaliado pelo prescritor, uma vez que esse tipo de informação é geralmente inacessível à população, que busca somente uma melhor apresentação estética”, enfatiza.*



Arquivo pessoal

Dissertação do farmacêutico alerta para o risco do uso indiscriminado do DMAE

FARMACÊUTICA NA SUPERVISÃO DE REDE DE UBS

A coordenadora de uma das Comissões Assessoras de Saúde Pública do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF-SP), **dra. Liliana Pace**, da cidade de Bragança Paulista, foi nomeada, no começo de maio, supervisora dos farmacêuticos que atuam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). *“A satisfação é enorme, pois tenho mais chance de unir forças e informações para fazer a ponte entre farmacêutico e o gestor, além de melhorar a qualidade da Assistência Farmacêutica aos usuários da rede pública de saúde”*, afirma.

Um dos desafios foi a implantação do programa “Remédio em Casa”: a população de Bragança Paulista, que necessita de medicamentos para o tratamento de doenças crônicas (cerca de 11 mil pessoas), passará a receber o medicamento em domicílio. A embalagem

do kit e a entrega serão realizadas por alunos do curso de Farmácia da Universidade São Francisco e de agentes de saúde do Programa Saúde da Família (PSF). Os alunos serão supervisionados pelos professores das disciplinas de estágios em Farmácia. Durante a entrega, ocorrerá a orientação do paciente com o objetivo de melhorar a adesão ao tratamento e diminuição de problemas com o uso incorreto dos medicamentos. Com este trabalho, a dra. Liliana pretende levantar dados que comprovem a importância da atuação do farmacêutico nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Divulgação

Dra. Liliana: nomeada supervisora das UBS em Bragança Paulista

SOTAQUE BRASILEIRO EM FARMÁCIA DE DUBLIN

Quando fez as malas para viajar a Dublin, na Irlanda, onde pretendia permanecer seis meses aprimorando seu inglês, o jovem farmacêutico **dr. Evandro Maruci Abreu**, 26 anos, nem imaginava que encontraria naquele país uma oportunidade de exercer a profissão cuja graduação acabara de concluir no Brasil, na Universidade São Judas Tadeu, em São Paulo (SP).

Inicialmente, dr. Evandro foi contratado para trabalhar como OTC sales assistant (o equivalente a um técnico de farmácia responsável por checar as informa-

Dr. Evandro: rumo ao reconhecimento do diploma na Irlanda



ções contidas na receita médica apresentada pelo paciente) em uma drogaria credenciada à Cruz Verde, organização que certifica a qualidade do serviço farmacêutico prestado pelo estabelecimento, muito comum em países europeus.

Até fevereiro de 2009, as autoridades sanitárias da Irlanda não permitiam que profissionais formados em países não-pertencentes à União Européia exercessem a profissão. A lei mudou e o dr. Evandro passa, agora, pelo processo de validação do seu diploma, trâmite que inclui até um exame de habilitação semelhante ao que os advogados fazem no Brasil para a OAB.

“A assistência farmacêutica é altamente desenvolvida e valorizada na Irlanda”, diz. “As farmácias contam com um sistema informatizado que permite a todos os farmacêuticos terem acesso a importantes informações sobre cada paciente, os medicamentos de que vem fazendo uso, possíveis interações medicamentosas e as doenças que possuem.”

Fotos: Arquivo Pessoal

